



CONFIANÇA



HUMANISMO



EFICÁCIA



INOVAÇÃO



AMBIÇÃO

Reuters: BANIF.LS  
Bloomberg: BANIF PL  
ISIN: PTBAF0AM0002  
[www.banif.pt/investidores](http://www.banif.pt/investidores)

# 2013

1º semestre

RESULTADOS CONSOLIDADOS

**Lisboa, 2 de Agosto de 2013**

Informação não auditada.



## RESULTADOS CONSOLIDADOS DO 1º SEMESTRE DE 2013

- Banco atrai investidores privados e solicita autorização para reembolsar Estado.
- Melhoria da margem financeira (no 2º trimestre registou uma subida de 30% em termos trimestrais).
- Continuação do corte de custos.
- Imparidades de 222,1 milhões de euros para reconhecimento de perdas no Brasil e para ajustamento no balanço geram prejuízo semestral de 196,0 milhões de euros.

### Síntese da actividade

#### *Realização de projectos estruturantes*

O 1º semestre de 2013 foi caracterizado pela realização de projectos estruturantes para o Grupo, designadamente i) plano de recapitalização com recurso à participação do Estado, ocorrido em Janeiro; ii) negociação entre o Estado e a Comissão Europeia em torno do Plano de Reestruturação, cujas linhas gerais estratégicas já se encontram consolidadas, e; iii) preparação da segunda fase da capitalização, tendo o capital sido aumentado em 200 milhões de euros através de oferta particular de 100 milhões de euros, realizado a 26 de Junho, e oferta pública de 100 milhões de euros, que se realizou já em Julho.

#### *Margem financeira e produto bancário subiram 30% e 54,5%, respectivamente face ao 1º trimestre de 2013*

No 2º trimestre de 2013 continuou a verificar-se, a nível consolidado, uma melhoria significativa da margem financeira, que aumentou cerca de 30% face ao 1º trimestre de 2013, para 38 milhões de euros, como resultado da redução das taxas passivas. Verificou-se igualmente uma subida do produto bancário, no mesmo período, de 54,5% para 87 milhões de euros.

#### *Evolução positiva a nível operacional do negócio doméstico no 1º semestre de 2013*

Ao nível da actividade doméstica, verificou-se também uma melhoria operacional significativa no 2º trimestre de 2013, face ao trimestre anterior. Neste período, a margem financeira aumentou cerca de

18% face ao 1º trimestre de 2013, para 29,4 milhões de euros e o produto bancário, no mesmo período, registou uma subida de 58% para 89,5 milhões de euros. No conjunto do semestre, o produto da actividade doméstica manteve-se estável e os custos operacionais diminuíram significativamente (variação anual de 16,5%), apesar de negativamente afectados pelo registo de custos extraordinários relacionados com o processo de recapitalização em curso.

***Resultados fortemente penalizados por imparidades no Brasil e por reforço adicional de imparidade da carteira de crédito.***

O Banif obteve no primeiro semestre de 2013 um resultado líquido consolidado negativo de 196 milhões de euros. Os resultados foram fortemente penalizados pelo aumento das dotações para provisões e imparidades (222,1 milhões de euros), decorrentes **i)** da operação creditícia no Brasil, no montante de 78,7 milhões de euros; e, **ii)** do reforço adicional na área doméstica resultante de uma auditoria prudencial transversal a todos os bancos realizada por indicação do Banco de Portugal, no montante de 61,1 milhões de euros, registado no 2º trimestre. Não obstante importa referir que os resultados se encontram dentro das métricas do Plano de Recapitalização.

***Rácio de Transformação.***

O Rácio de transformação de 128,4% no 1º semestre manteve-se praticamente estável face a Dezembro de 2012 e compara favoravelmente face a Março de 2013.

***Rácios de capital em níveis robustos.***

Os rácios de capital continuam em níveis elevados e ligeiramente acima dos registados em Dezembro, tendo o rácio Core Tier 1 encerrado o semestre em 11,24%, confortavelmente acima dos limites prudenciais. Considerando o aumento de capital realizado em Julho de 100 milhões de euros, o rácio Core Tier 1 seria de 12,2%.

**Principais Indicadores** (milhões de Euros, excepto quando indicado)

|   | Jun-13  | Jun-12                | Δ      |
|---|---------|-----------------------|--------|
| <b>Resultados</b>   |         |                       |        |
| Produto bancário  | 143,6   | 131,0                 | 9,6%   |
| Custos de estrutura (custos com pessoal +GGA)                 | -126,1  | -144,3                | -12,6% |
| Provisões e imparidades                                       | -222,1  | -110,8                | 100,4% |
| Resultado Líquido   | -196,0  | -124,6                | -57,3% |
|   | Jun-13  | Dez-12                | Δ      |
| <b>Balanço</b>  |         |                       |        |
| Activo total líquido  | 14.493  | 13.992                | 3,6%   |
| Crédito a clientes (bruto)                                    | 10.400  | 10.914                | -4,7%  |
| Recurso de balanço de clientes                                | 7.978   | 8.691                 | -8,2%  |
| <i>dos quais Depósitos</i>                                    | 7.153   | 7.750                 | -7,7%  |
| <b>Qualidade de Activos</b>                                   |         |                       |        |
| Crédito vencido > 90 dias / crédito total                     | 12,7%   | 12,3%                 | 0,4pp  |
| Imparidade do crédito / Crédito vencido > 90 dias             | 91,8%   | 81,7%                 | 10,1pp |
| <b>Liquidez</b>   |         |                       |        |
| Recursos líquidos do BCE                                      | 3.580,4 | 2.804,1               | 27,7%  |
| Rácio de transformação de depósitos em crédito <sup>(1)</sup> | 128,4%  | 126,7%                | 1,7pp  |
| <b>Capital</b>  |         |                       |        |
| Rácio total <sup>(1)</sup>                                    | 11,79%  | 11,75% <sup>(2)</sup> | 0,0pp  |
| Rácio Core Tier 1 <sup>(1)</sup>                              | 11,24%  | 11,16% <sup>(2)</sup> | 0,1pp  |

(1) Calculado de acordo com definição do Banco de Portugal

(2) Calculado de acordo com definição do Banco de Portugal e considerando o efeito da recapitalização aprovada pelo Estado a 31 de Dezembro de 2012 e concretizada a 25 de Janeiro de 2013

(3) Incluindo o impacto do aumento de capital de 100 milhões de euros realizado em Julho de 2013 por oferta pública, o rácio total ficaria em 12,75% e o rácio Core Tier 1 em 12,20%.

## Destaques – 1º semestre de 2013

### Resultados

- **Produto bancário:** 143,6 milhões de euros, +9,6% variação homóloga ( $\Delta$  Vh);
  - Margem Financeira: 68,0 milhões de euros, -24,5%  $\Delta$  Vh;
  - Comissões Líquidas: 38,5 milhões de euros, -10,9%  $\Delta$  Vh.
- **Custos de estrutura** (Gastos Gerais Administrativos e Custos com Pessoal): 126,1 milhões de euros, -12,6%  $\Delta$  Vh.
- **Provisões e imparidades líquidas:** 222,1 milhões de euros, que compara com 110,8 milhões de euros registados no 1º semestre de 2012.
- Os **resultados líquidos** obtidos pelo Banif no 1º semestre de 2013 atingiram -196,0 milhões de euros que compara com -124,6 milhões de euros no período homólogo, fortemente penalizados pelo reforço de provisões e imparidades no Brasil e actividade doméstica (222,1 milhões de euros).

### Balanço

- **Recursos totais de clientes** no balanço: 8,0 mil milhões de euros, -8,2% face a Dezembro de 2012.
- **Crédito a clientes** (bruto): 10,4 mil milhões de euros, -4,7% face a Dezembro de 2012.
- **Activos disponíveis para venda:** aquisição de títulos de dívida soberana Portuguesa no montante aproximado de 1,1 mil milhões de euros (equivalente ao montante da capitalização).

### Liquidez

- **Rácio de transformação** de depósitos em crédito: 128,4% (versus 126,7% em Dezembro de 2012 e 131,2% em Março de 2013).

### Capital

- **Rácio Core Tier I** em 30 de Junho de 2013: 11,24%.
- **Rácio de Solvabilidade Total:** 11,79%.

**Balanço (milhões de Euros)**

|  | <b>Jun-13</b>   | <b>Dez-12</b>   |
|--|-----------------|-----------------|
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais                      | 260,4           | 184,1           |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito               | 272,0           | 210,1           |
| Activos financeiros detidos para negociação                      | 173,4           | 214,7           |
| Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados  | 79,7            | 79,3            |
| Activos financeiros disponíveis para venda                       | 1.791,7         | 755,6           |
| Aplicações em instituições de crédito                            | 182,0           | 367,5           |
| Crédito a clientes   | 9.186,8         | 9.816,0         |
| Investimentos detidos até à maturidade                           | 24,6            | 36,3            |
| Activos com acordo de recompra                                   | 19,5            | 26,2            |
| Activos não correntes detidos para venda                         | 471,5           | 403,1           |
| Propriedades de investimento                                     | 913,4           | 924,4           |
| Outros activos tangíveis   | 293,2           | 307,0           |
| Activos intangíveis  | 23,9            | 26,3            |
| Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação  | 122,8           | 118,6           |
| Activos por impostos correntes                                   | 14,3            | 17,2            |
| Activos por impostos diferidos                                   | 277,4           | 248,6           |
| Outros activos   | 386,6           | 257,3           |
| <b>Total do Activo</b>   | <b>14.493,2</b> | <b>13.992,3</b> |
| Recursos de Bancos Centrais                                      | 3.580,4         | 2.804,1         |
| Passivos financeiros detidos para negociação                     | 69,1            | 116,2           |
| Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados | 14,6            | 14,0            |
| Recursos de outras instituições de crédito                       | 329,3           | 689,1           |
| Recursos de clientes e outros empréstimos                        | 7.153,2         | 7.750,4         |
| Responsabilidades representadas por títulos                      | 1.398,2         | 1.706,4         |
| Provisões  | 36,0            | 31,3            |
| Passivos por impostos correntes                                  | 3,0             | 5,9             |
| Passivos por impostos diferidos                                  | 57,3            | 63,1            |
| Instrumentos representativos de capital                          | 418,5           | 2,0             |
| Outros passivos subordinados                                     | 229,2           | 228,1           |
| Outros passivos  | 255,2           | 205,5           |
| <b>Total do Passivo</b>  | <b>13.543,8</b> | <b>13.616,1</b> |
| Capital  | 1.370,0         | 570,0           |
| Prémios de emissão   | 104,6           | 104,6           |
| Outros instrumentos de capital                                   | 95,9            | 95,9            |
| Acções próprias  | -0,1            | -0,1            |
| Reservas de reavaliação  | -26,3           | -2,1            |
| Outras reservas e resultados transitados                         | -476,9          | 100,1           |
| Resultado do exercício   | -196,0          | -576,4          |
| Interesses minoritários  | 78,2            | 84,2            |
| <b>Total do Capital</b>  | <b>949,4</b>    | <b>376,2</b>    |
| <b>Total do Passivo + Capital</b>                                | <b>14.493,2</b> | <b>13.992,3</b> |

## Demonstração de Resultados *(milhões de euros)*

|  | Jun-13        | Jun-12        | Δ 13/12       |
|--|---------------|---------------|---------------|
| Juros e rendimentos similares  | 304,9         | 413,1         | -26,2%        |
| Juros e encargos similares   | -236,9        | -323,0        | -26,6%        |
| <b>Margem financeira</b>   | <b>68,0</b>   | <b>90,1</b>   | <b>-24,5%</b> |
| Rendimentos de instrumentos de capital                                       | 1,2           | 2,2           | -45,3%        |
| Comissões e outros proveitos líquidos  | 38,5          | 43,2          | -10,9%        |
| Resultados em operações financeiras  | 29,9          | -7,9          | -             |
| Outros resultados de exploração  | 6,0           | 3,4           | 74,8%         |
| <b>Produto da actividade</b>   | <b>143,6</b>  | <b>131,0</b>  | <b>9,6%</b>   |
| Custos com pessoal   | -73,7         | -84,1         | -12,3%        |
| Gastos gerais administrativos  | -52,4         | -60,2         | -13,0%        |
| Amortizações do exercício  | -14,4         | -16,2         | -11,2%        |
| Provisões líquidas de reposições e anulações                                 | -5,5          | 0,5           | -             |
| Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações                    | -198,9        | -105,2        | 89,2%         |
| Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações | -5,5          | -0,6          | -             |
| Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações             | -12,1         | -5,6          | 117,4%        |
| Resultados por equivalência patrimonial                                      | 1,1           | 1,6           | -33,4%        |
| <b>Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam</b>         | <b>-217,8</b> | <b>-138,6</b> | <b>-57,2%</b> |
| Impostos   | 21,1          | 16,8          | 25,1%         |
| <b>Resultado após impostos e antes de interesses que não controlam</b>       | <b>-196,8</b> | <b>-121,8</b> | <b>-61,6%</b> |
| Interesses Minoritários  | 0,8           | -2,8          | -127,6%       |
| <b>Resultado líquido</b>   | <b>-196,0</b> | <b>-124,6</b> | <b>-57,3%</b> |

---

## **Resultados**

O 1º semestre de 2013 foi caracterizado por significativas melhorias operacionais na actividade do Banif, tendo-se em simultâneo executado processos estruturantes para o Grupo, designadamente i) plano de recapitalização com recurso à participação do Estado, ocorrido em Janeiro; ii) negociação entre o Estado e a Comissão Europeia em torno do Plano de Reestruturação, cujas linhas gerais estratégicas já se encontram consolidadas, e; iii) preparação da segunda fase da recapitalização, tendo o capital sido aumentado em 200 milhões de euros através de oferta particular de 100 milhões de euros, realizado a 26 de Junho, e oferta pública de 100 milhões de euros, que se realizou já no início do 3º trimestre.

No 2º trimestre do ano continuou a verificar-se uma tendência de melhoria significativa ao nível da margem financeira, que aumentou cerca de 30%, face ao 1º trimestre de 2013, para 38 milhões de euros e do produto bancário, no mesmo período, registou uma subida de 54,5% para 87 milhões de euros.

No final do 1º semestre de 2013, o Produto da Actividade registou uma subida de 9,6%, em termos homólogos, para 143,6 milhões de euros. Para esta variação contribuíram diversos factores, entre os quais se destaca:

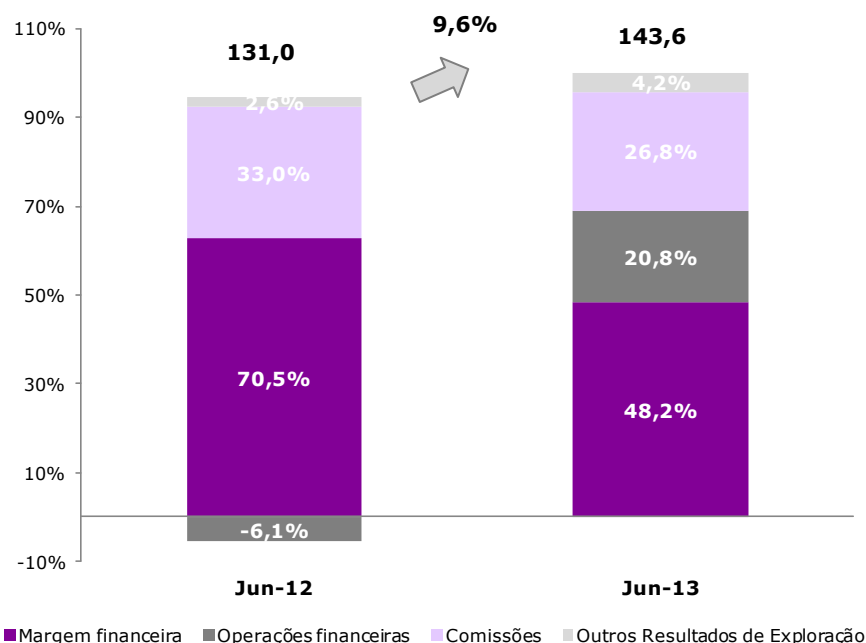
- Uma redução na margem financeira, para 68,0 milhões de euros (-24,5% face ao mesmo período do ano anterior), em consequência da contracção da actividade creditícia em 2013 e do reduzido nível das taxas de juro de curto prazo que servem como indexante ao crédito. De salientar que os custos relacionados com obrigações subordinadas de conversão contingente (CoCos) corresponderam a 16,6 milhões de euros. Excluindo este efeito, a margem financeira teria registado uma descida de cerca de 6%. No entanto, em termos trimestrais, a margem financeira aumentou cerca de 30% no 2º trimestre de 2013, face ao trimestre anterior, para 38 milhões de euros, em resultado da prossecução de uma política de redução de custos de financiamento.
- Uma diminuição de 10,9% nas comissões (líquidas), para 38,5 milhões de euros, devido à diminuição da actividade bancária.
- Resultado em operações financeiras no montante de 29,9 milhões de euros fundamentalmente relacionado com mais valias na alienação de títulos de rendimento fixo (32,4 milhões de euros).



- Impacto positivo em outros proveitos no montante de 6,0 milhões de euros (+2,6 milhões de euros face ao 1º semestre de 2012).

### Produto Bancário: Estrutura

(milhões de euros)



Os **custos de estrutura** (Custos com Pessoal e Gastos Gerais Administrativos) totalizaram 126,1 milhões de euros, diminuindo 12,6% face ao 1º semestre de 2012, reflectindo essencialmente a concretização de medidas de racionalização e optimização adoptadas pelo Grupo, que se traduziu nomeadamente pela redução de 37 balcões e pela redução do número de colaboradores.

Adicionalmente, excluindo os custos de carácter extraordinário relacionados nomeadamente com serviços externos de consultoria e auditoria no âmbito do processo de recapitalização, os **custos de estrutura** totalizaram 120,7 milhões de euros, o que corresponde a uma redução de 16,7% face ao 1º semestre de 2012.

As **provisões e imparidade líquidas** situaram-se, no 1º semestre de 2013, em 222,1 milhões de euros e que compara com 110,8 milhões de euros registados no 1º semestre de 2012. É importante salientar que a imparidade da carteira de crédito se situou, no 1.º semestre de 2013, em 198,9 milhões de euros e inclui um reforço significativo relacionado com a actividade desenvolvida no Brasil, no montante de 78,7 milhões de euros, bem como do reforço adicional na área doméstica resultante de uma auditoria prudencial transversal a todos os bancos realizada por indicação do Banco de Portugal, no montante de 61,1 milhões de euros, registado no 2º trimestre.

Os **resultados líquidos** obtidos pelo Banif no 1º semestre de 2013, atingiram -196,0 milhões de euros que compara com -124,6 milhões de euros no período homólogo, fortemente penalizados pelo reforço de provisões e imparidades anteriormente mencionado (222,1 milhões de euros no 1º semestre de 2013, que corresponde a uma variação homóloga de cerca de 100%).

Não obstante importa referir que os resultados se encontram dentro das métricas do Plano de Recapitalização.

No que respeita à evolução do negócio desenvolvido a nível doméstico, verificou-se uma melhoria operacional significativa no 1º semestre de 2013 face ao período homólogo já que o produto da actividade se manteve praticamente inalterado e os custos operacionais diminuíram 16,5%, apesar de negativamente afectados pelo registo de custos extraordinários ocorridos no âmbito do processo de recapitalização em curso. O resultado líquido foi fortemente penalizado pelo reforço adicional de provisões e imparidades líquidas efectuado no 2º trimestre de 2013, resultante de uma auditoria prudencial transversal a todos os bancos realizada por indicação do Banco de Portugal.

#### **Evolução da Actividade Doméstica** *(milhões de euros)*

| <b>Portugal</b>              | <b>Jun-13</b> | <b>Jun-12</b> | <b>Δ 2013/<br/>2012</b> |
|------------------------------|---------------|---------------|-------------------------|
| Produto da Actividade        | 146           | 145           | 0,8%                    |
| Custos Operacionais          | -118          | -142          | -16,5%                  |
| Resultados antes Imparidades | 28            | 3             | -                       |
| Provisões & Imparidades      | -137          | -76           | 79,3%                   |
| <b>Resultado Líquido</b>     | <b>-101</b>   | <b>-73</b>    | <b>-38,2%</b>           |

## **Balanço**

O **Activo Líquido** totalizava 14.493,2 milhões de euros, a 30 de Junho de 2013, registando um crescimento de 3,6% face ao final do exercício de 2012. Esta variação explica-se essencialmente pela aquisição de títulos de dívida soberana Portuguesa no montante aproximado de 1,1 mil milhões de euros, na sequência do aumento de capital e da emissão de obrigações subordinadas de conversão contingente ocorridos em Janeiro de 2013 e relacionados com o processo de recapitalização. Excluindo este efeito, o activo líquido teria registado uma redução de 4,3% face a Dezembro de 2012.

O **Crédito Bruto** Concedido a Clientes atingiu 10.400,0 milhões de euros a 30 de Junho de 2013, diminuindo cerca de 4,7% em comparação com Dezembro de 2012. O crédito a particulares registou uma diminuição de 4,7%, no período em causa, para 4.615 milhões de euros e o crédito a empresas diminuiu 4,6% para 4.311 milhões de euros. No final de Junho de 2013, o crédito vivo a particulares representava 44,4% do total de crédito concedido enquanto o crédito vivo a empresas representava 41,5%.

Esta evolução traduz o esforço de desalavancagem levada a cabo pelo Banco e reflecte igualmente um contexto global de menor procura de crédito por parte das famílias e das empresas, associado ao actual contexto recessivo, em particular à forte contracção da procura no mercado interno que tem induzido o adiamento das decisões de investimento por parte do sector empresarial e de redução de consumo de bens duradouros por parte das famílias.

No sentido de apoiar as necessidades financeiras das empresas nacionais Portuguesas, foi lançado pelo Banif um programa que disponibiliza 500 milhões de euros de financiamento destinado a PME's do sector industrial e agro-alimentar.

### **Crédito a Clientes Bruto** (milhões de euros)

|                   | <b>Jun-13</b> | <b>Dez-12</b> | <b>Δ 2013/<br/>2012</b> |
|-------------------|---------------|---------------|-------------------------|
| Empresas          | 4.311         | 4.518         | -4,6%                   |
| Particulares      | 4.615         | 4.841         | -4,7%                   |
| <i>Habituação</i> | 3.130         | 3.239         | -3,4%                   |
| <i>Consumo</i>    | 625           | 665           | -6,0%                   |
| <i>Outros</i>     | 860           | 937           | -8,2%                   |
| Outros            | 1.474         | 1.555         | -5,2%                   |
| <b>Total</b>      | <b>10.400</b> | <b>10.914</b> | <b>-4,7%</b>            |

A exposição do Banif ao segmento empresarial e, em especial ao sector da construção e imobiliário, fortemente afectados pela redução da actividade económica e pela contracção do consumo e rendimento disponível, tem afectado os indicadores de **qualidade da carteira de crédito**. Contudo importa destacar a evolução favorável em termos de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total que, em 30 de Junho de 2013 atingiu 12,7% e que compara com 12,9% em 31 de Março de 2013, e de reforço do rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades que, a 30 de Junho de 2013, se situou em 91,8% (o que compara com 84,9% a 31 de Março de 2013).

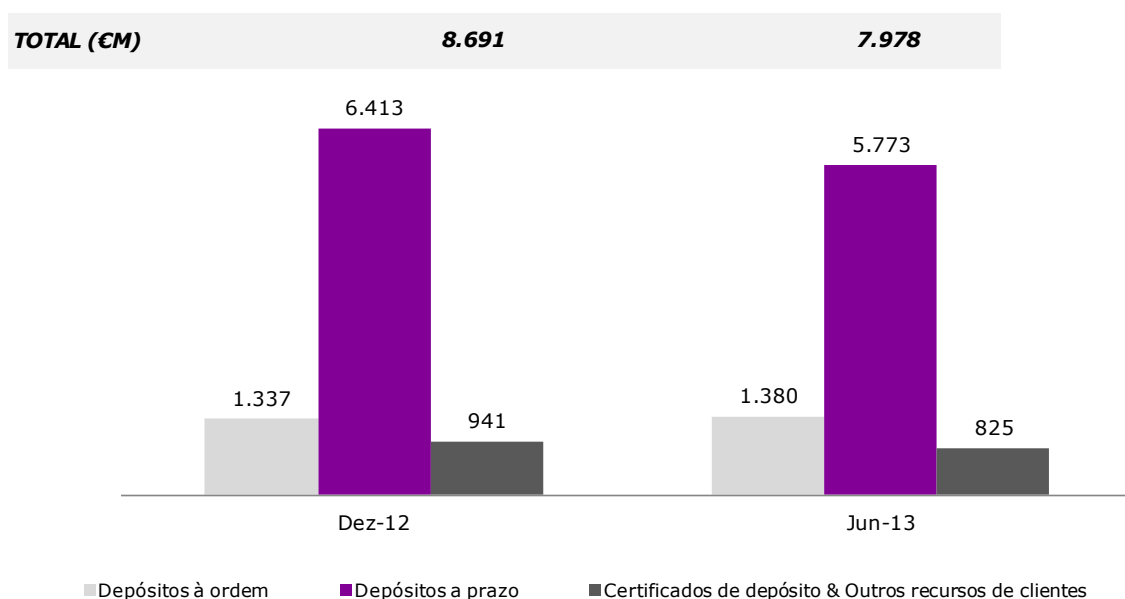
Os depósitos em 30 de Junho de 2013 ascendiam a 7.153 milhões de euros, diminuindo 7,7% em comparação com Dezembro de 2012. Esta redução é explicada por uma redução dos depósitos de entidade estatais e administração central (por contrapartida da operação de recapitalização) e revisão em baixa do *pricing* dos depósitos, inserida na estratégia de redução de custos de financiamento.

Quanto aos **recursos "fora de balanço"**, o seu total ascendia a 2.162 milhões de euros a 30 de Junho de 2013, mantendo-se praticamente inalterado face a 31 de Dezembro de 2012.

**Recursos totais de Clientes** (milhões de euros)

|   | <b>Jun-13</b> | <b>Dez-12</b> | <b>Δ 2013/<br/>2012</b> |
|---|---------------|---------------|-------------------------|
| <b>Recursos totais de clientes no balanço</b> | <b>7.978</b>  | <b>8.691</b>  | -8,2%                   |
| Depósitos                                     | 7.153         | 7.750         | -7,7%                   |
| Outros débitos                                | 825           | 941           | -12,3%                  |
| <b>Recursos de clientes fora balanço</b>      | <b>2.162</b>  | <b>2.163</b>  | 0,0%                    |
| <b>Total</b>                                  | <b>10.141</b> | <b>10.854</b> | <b>-6,6%</b>            |

## Recursos totais de clientes no balanço: Estrutura

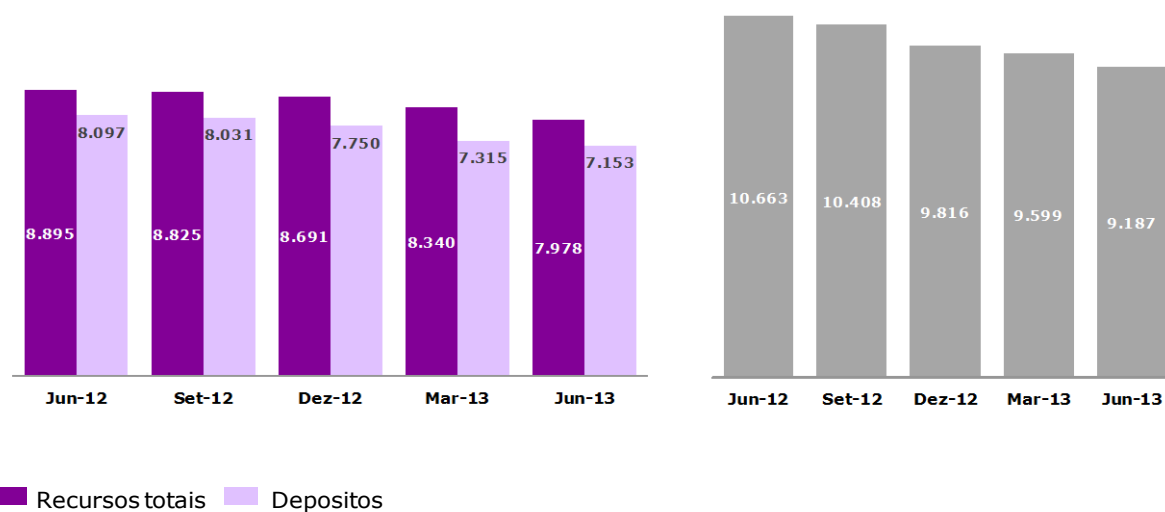


## Recursos totais de clientes no balanço

(milhões de euros)

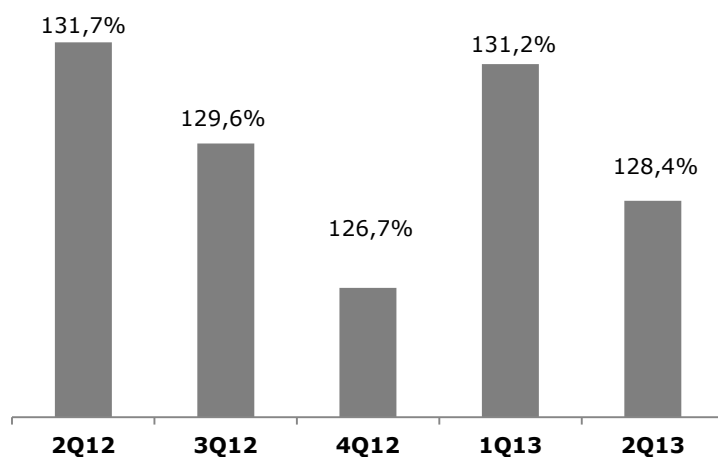
vs

## crédito concedido (Líquido)



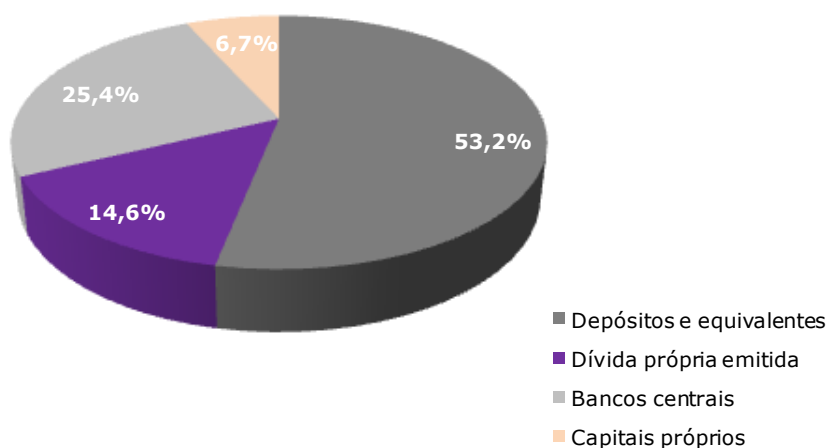
A 30 de Junho de 2013, o **rácio de transformação** de depósitos em crédito (crédito líquido/depósitos) atingiu 128,4%, que compara com 131,2% em 31 de Março de 2013 e 126,7% em 31 de Dezembro de 2012.

### Evolução do Rácio de Transformação



A **exposição líquida do Grupo ao BCE** aumentou 776,3 milhões de euros, comparativamente a Dezembro de 2012, totalizando 3.580,4 milhões de euros no final do 1.º semestre de 2013, dispondo o Grupo de cerca de 600 milhões de euros de activos disponíveis para desconto junto do BCE. De salientar que o aumento da exposição ao BCE no 1.º semestre de 2013 reflecte a amortização de uma emissão garantida pelo Estado no montante de 300 milhões de euros (não elegível para o BCE mas usada em operações de *repo*), a redução dos depósitos de entidades estatais/administração central, em cerca de 115 milhões de euros, ambas como contrapartida da operação de recapitalização, e a estratégia de redução dos custos de financiamento.

### Recursos totais: Estrutura



Os **Capitais Próprios**, deduzidos de Interesses Minoritários, registaram um aumento de 198,4% face a Dezembro de 2012, ascendendo a 871,3 milhões de euros no final do exercício do 1.º semestre de 2013, explicada essencialmente por: aumento de capital de 700 milhões de euros reservado ao Estado e 100 milhões de euros reservado aos anteriores accionistas de referência; resultado acumulado do 1.º semestre de 2013, (-196,0 milhões de euros); diminuição das reservas de reavaliação (-24,1 milhões de euros).

### **Capital**

Em 25 de Janeiro de 2013, em execução do plano de recapitalização aprovado na assembleia geral de accionistas de 16 de Janeiro de 2013, o Estado subscreveu:

- a) O aumento de capital social do Banif, por entrada em dinheiro, com supressão do direito de preferência, reservado ao Estado, no montante de 700 milhões de euros, através da emissão de 70.000.000.000 de novas acções representativas do capital social do Banif (acções especiais), com valor de emissão unitário de Eur 0,01;
- b) A emissão de instrumentos subordinados e convertíveis, qualificados como capital Core Tier 1 no valor total de 400 milhões de euros.

Em consequência da operação referida supra em a), o capital social do Banif passou a ser de 1.270 milhões de euros.

Em 26 de Junho de 2013 foi realizado um aumento do capital social de 100 milhões de euros por novas entradas em dinheiro, através da subscrição privada com supressão do direito de referência dos accionistas, tendo o capital social da sociedade aumentado para 1.370 milhões de euros.

O **rácio Core Tier I** atribuível a 30 de Junho de 2013 de acordo com as regras do Banco de Portugal situou-se em 11,24% e que compara com 11,16% a 31 de Dezembro de 2012 (considerando o efeito da recapitalização aprovada pelo Estado a 31 de Dezembro e concretizada a 25 de Janeiro de 2013).

O **rácio de solvabilidade total** situou-se em 11,79% que compara com 11,75% a 31 de Dezembro de 2012 (considerando o efeito da recapitalização aprovada pelo Estado a 31 de Dezembro e concretizada a 25 de Janeiro de 2013).

---

## Rede comercial e Colaboradores

A rede de pontos de venda<sup>(\*)</sup> do Grupo Banif passou de 483 para 403, entre Junho de 2012 e Junho de 2013. O número de agências bancárias em Portugal diminuiu, também, de 347 para 310 no mesmo período.

O número de colaboradores<sup>(\*)</sup> em Junho de 2013 ascendeu a 3.281, que compara com 3.730 em Junho de 2012.

*(\*) exclui a rede da Companhia de Seguros Açoreana e Banca Pueyo, entidades consolidadas por método de equivalência patrimonial. Em 30 de Junho de 2012, exclui igualmente a Banif Corretora de Valores e Câmbio (Brasil).*



## Principais Eventos

- 16 de Janeiro de 2013: Realização da Assembleia Geral de Accionistas que aprovou o plano de recapitalização do Banif e que permitiu a entrada do Estado no capital social do Banco, através da subscrição de 70.000.000.000 de acções com o valor nominal de €0,01 e ainda a subscrição de instrumentos subordinados e convertíveis, qualificados como capital Core Tier 1 no valor total de 400 milhões de euros. Esta AG aprovou igualmente a realização de um aumento de capital de €450 milhões destinado a investidores privados, com supressão dos direitos de preferência dos accionistas, a realizar até 30 de Junho de 2013.
- 04 de Março de 2013: publicação do despacho nº 3454-A/2013 que aprova a nomeação, com efeitos a partir de 22 de Fevereiro, do Dr. António Carlos Custódio de Moraes Varela como membro não executivo do Conselho de Administração e do Dr. Rogério Pereira Rodrigues como membro do Conselho Fiscal do Banco.
- Maio de 2013: Lançamento da Campanha "500 milhões para quem não baixa os braços", destinada a financiar o ciclo produtivo de empresas do sector industrial e agro-alimentar.
- Junho de 2013: Atribuição do Prémio "Best Asset Management Company in Portugal", à Banif Gestão de Activos pela revista "World Finance".
- 25 de Junho de 2013: realização de Assembleia Geral destinada a alterar os estatutos do Banco no sentido de permitir a realização do aumento do capital social de €450 milhões em várias operações, com supressão dos direitos de preferência dos accionistas.
- 26 de Junho de 2013: Registo na CRC de aumento de capital de 100 milhões de euros, por subscrição particular de 10.000.000.000 acções, subscritas ao valor unitário de €0,01, destinada aos anteriores accionistas de referência do Grupo, dando cumprimento ao compromisso assumido no âmbito do Plano de Recapitalização.
- 05 de Julho de 2013: Publicação do Prospecto de OPS de aumento de capital de €100 milhões e de até €225 milhões de obrigações exclusivamente destinadas a accionistas, com período de subscrição de, respectivamente, 08 a 19 de Julho e de 24 a 26 de Julho.

- 30 de Julho de 2013: registo na CRC do aumento de capital de 100 milhões de euros, por subscrição pública de 10.000.000.000 acções subscritas ao valor unitário de €0,01.

O Conselho de Administração

Banif SA  
Sociedade Aberta  
Sede Social: Rua de João Tavira, 30 – 9004-509 Funchal  
Capital Social: 1.470.000.000 Euros  
Número Único de Matrícula e Pessoa Colectiva 511 202 008